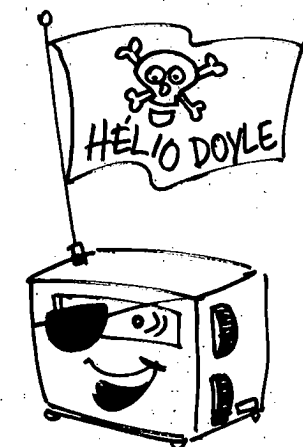


Rádio pirata ajuda a fugir da propaganda

1295

Quem quiser escapar da propaganda eleitoral gratuita nas emissoras de rádio, das 20 às 21h, já tem uma opção: a partir de hoje, sexta-feira, entra no ar a rádio livre Ligada em Brasília, na frequência 107.1, no final do dia, próximo à rádio Planalto. "Entraremos nesse horário porque nossa rádio é política pelo simples fato de estar no ar", relata GLigadão, o porta-voz do grupo de estudantes que fez uma vaquinha e comprou, por quinze mil cruzados, um transmissor com capacidade para emitir sinais a 30 quilômetros. E que, sensatamente, prefere ficar no anonimato.



Mauro

dispõe de 30 segundos em seus programas de rádio e televisão", pondera Ligadão. Além disso, o porta-voz do grupo acha que se por acaso Hélio Doyle for punido ficará claro, mais uma vez, que só quem tem dinheiro se dá bem nesse País. "O poder econômico tomou conta da campanha eleitoral de Brasília e a justiça não faz nada", argumenta.

O apoio é irrestrito. Tanto o grupo como o candidato concordam que a atual legislação que regula a concessão de emissoras de rádio e televisão é arbitrária e favorece pessoas ligadas ao poder vigente. "Comungamos da mesma visão", diz Ligadão, o que explica o slogan/vinheta da rádio, que usa o número do candidato do PDT, associando-o à luta política contra o Dentel: "1, 2, 3, 4, a desobediência civil no ar", repete o locutor da rádio. "A cerca é para ser pulada", resume Ligadão.

Fixa, a rádio emitirá seus programas num raio de 30 quilômetros pela cidade, todos os dias em que isso for possível. No final de cada programa o ouvinte saberá a data da próxima transmissão. "Não podemos deixar o pessoal do Dentel sem informações", brinca Ligadão. Esse tom jocoso e a irreverência contra o "status quo" na programação da rádio. Uma das vinhetas anuncia a frequência da rádio: "Cento e sete ponto, unzinho no seu dial". Um dos primeiros programas terá apenas as

músicas proibidas de serem veiculadas publicamente como algumas dos Titãs. "Não podemos aceitar a censura", ensina Ligadão.

Embora não esteja participando diretamente da eleição, Ligadão faz uma promessa: "Um dia nossa rádio se chamará rádio livre Antônio Carlos Magalhães, em homenagem ao nosso latifundiário do ar", diz.

Terminada a campanha eleitoral, a rádio Ligada em Brasília entrará numa nova fase. Como todo grupo democrático, os cotistas da rádio organizarão um ciclo de debates sobre o que fazer com a programação, inclusive abrindo espaço para outros grupos interessados em veicular suas propostas políticas, sexuais, ecológicas, enfim, qualquer proposta. Só um ponto está definido. A rádio continuará lutando pela democratização dos meios de comunicação e batalhando pela revisão dos decretos, portarias, decretos-leis e da atual Constituição que concede poderes exclusivos ao Executivo para definir quem tem direito ou não de colocar uma emissora no ar. "Queremos transformar nossa rádio numa peste, fora do controle do governo", promete Ligadão, com a força de sua rádio livre.

O candidato do PDT à Constituinte, Hélio Doyle, se diz satisfeito com o apoio recebido do pessoal da rádio livre. "É gratificante ver que alguns grupos, na sociedade, abraçaram a tese dos jornalistas brasileiros, incluída na minha plataforma, de democratizar os meios de comunicação", afirma. Hélio ressalta que não tem qualquer ligação com o pessoal da rádio, embora suas idéias sejam coincidentes. Em sua plataforma, Hélio Doyle defende que a concessão de emissoras de rádio e televisão deve caber ao Congresso Nacional, ouvindo o Conselho Nacional de Comunicação, integrado por representantes da chamada sociedade civil. "Esse é o caminho para atingirmos a democratização da sociedade brasileira", finaliza.

A rádio não tem dono. Pertence a todos os que se cotizaram mas também a aqueles interessados em desenvolver programas alternativos. Para colocar a rádio no ar foram criados cinco programas distintos, com noticiários, músicas e entrevistas. "De comum, os programas só têm um espaço para discussão em torno da Constituinte", informa Ligadão. A idéia é aproveitar os últimos quinze dias de campanha e promover com vários candidatos debates sobre temas que polemizarão o Congresso Constituinte.

Apesar de convidar diversos candidatos, a rádio fechou o apoio em torno do jornalista Hélio Doyle, presidente do sindicato de sua categoria. "Ele apóia a democratização dos meios de comunicação e defende a existência de rádios livres na sua plataforma", justifica Ligadão, que não está nem um pouco preocupado com a fiscalização do Dentel e as possíveis punições que possa sofrer. "O Dentel é uma instituição velha e caduca, que obedece a uma lei de uma Constituição retrógrada. Nosso papel é o de enfrentá-lo e o dele é nos enfrentar", justifica Ligadão.

Ele também não teme qualquer tipo de punição ao candidato apoiado pelo simples fato de que ele não tem qualquer ligação com a rádio. "Pensamos nisso mas é importante veicular suas idéias porque ele só